

Análise da enquete **edt.** 2020

31 de maio de 2020

INTRODUÇÃO

Entre os dias 17 de abril e 29 de abril de 2020, a edt. realizou uma pesquisa virtual com o intuito de compreender a situação atual de vida, condições de trabalho e as perspectivas de nossos associados. Este relatório traz um panorama das respostas obtidas na enquete. A partir dos dados, podemos conhecer um pouco mais sobre quem somos como associação e como estamos passando por este momento.

As perguntas de múltipla escolha permitem um olhar geral sobre a situação dos associados ativos. As questões abertas foram concebidas com o objetivo de estabelecermos uma comunicação mais direta com os respondentes, em que cada um teve a oportunidade de se expressar livremente. Os apontamentos foram agrupados na forma de um texto, buscando contemplar o conjunto de contribuições apresentadas. Para a formulação destes textos seguimos o critério de compilar os pontos mais recorrentes e também as opiniões dissonantes, para uma abertura que nos ajuda a refletir sobre a conjuntura.

Agradecemos a todos que responderam à pesquisa, pois os resultados servirão para embasar nossas próximas discussões e ações. Nas páginas que seguem, o resultado da enquete é apresentado em tabelas e gráficos, precedidos por breves comentários. Nos textos, ensaiamos responder três perguntas: Quem somos? Como estamos? O que será do amanhã?

QUEM SOMOS?

Em abril, no momento da realização da pesquisa, a edt. contava com 125 associados ativos, com a anuidade em dia, (115 do Rio de Janeiro e 10 do Rio Grande do Sul), destes, 73 responderam ao questionário enviado. O número corresponde a 68,87% dos associados ativos, o que confere uma boa representatividade da situação atual dos associados da edt.

A tabela abaixo traz a síntese de quem somos. Uma associação formada majoritariamente por **editores, mulheres e brancos**, com média etária de **38,15 anos**, que prestam serviço como **Pessoa Jurídica para Produtoras Independentes**. Todos os contratados por CLT trabalham em canais de televisão como editores ou supervisores de edição.

Um dado que não está na pesquisa, mas precisa ser sublinhado, é que neste momento temos 15 assistentes de edição associados, um número pequeno comparado à realidade do mercado do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Por isso, uma outra meta é nos aproximarmos dos assistentes de edição; a campanha de boca a boca pode ser eficiente para esse fim. Para que os assistentes se sintam representados pela associação, é necessária uma representatividade proporcional à do trabalho. É interessante destacar que provavelmente todos os assistentes ativos responderam a enquete. Contudo, este dado não é tão preciso pois temos registradas 12 respostas de associados cuja principal ocupação é assistência de edição e 3 daqueles que se identificam como editores/assistentes. Estes podem tanto pertencer à categoria editor quanto a de assistente.

Quem somos?

Idade por faixa etária	Frequência	%
Até 30 anos	12	16,4%
30 e 34 anos	12	16,4%
35 e 39 anos	20	27,4%
40 e 44 anos	13	17,8%
45 e 49 anos	6	8,2%
50 anos e +	10	13,7%

Gênero

Masculino	31	42,5%
Feminino	41	56,2%
Sem Resposta	1	1,4%

Raça

Branços	54	74%
Pardos	9	5,5%
Pretos	4	12,3%
Outros	3	4,1%
(Afro-íbero-ameríndio, Brasileira, Latina)		
Sem resposta	3	4,1%

Ocupação principal

Editor	55	75,3%
Assistente de edição	12	16,4%
Editor/Assistente	3	4,1%
Outros	3	4,1%

Modalidade de contrato

PJ ou MEI por projeto	60	82,2%
CLT (carteira assinada)	10	13,7%
PJ ou MEI fixo em empresa	2	2,7%
RPA	1	1,4%

Contratante atual

Produtora independente	35	46,43%
Sem trabalho	23	30,26%
Canal de tv	11	14,70%
Outros	6	6,78%

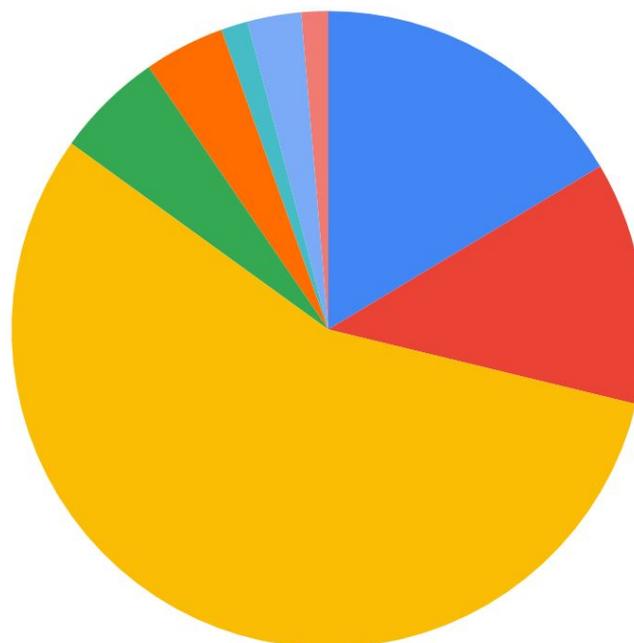
(Artista Plástica, Assistente de Edição fixa para montadora,
Associação de Professores, Curso Online, Universidade)

COMO ESTAMOS?

Destacamos o **alto percentual de profissionais que estão trabalhando**: 61,7% estavam trabalhando em abril, quando foi realizada a pesquisa, sendo que 57,8% em trabalho remoto e 4,1% presencialmente. Aqueles que não estão trabalhando correspondem a 31,4%, sendo que 16,4% perderam o trabalho por conta do novo coronavírus. 12,3% já estavam sem trabalho e 2,7% terminaram um projeto no início do período de isolamento social e atualmente não estão trabalhando. 1,4% teve o salário reduzido e 1,4% já trabalhava de casa e segue na mesma situação. Entre os profissionais que estão trabalhando, percebemos uma tendência à avaliação como **regular** tanto no que diz respeito às **condições de trabalho** e à produtividade. No gráfico que compara condições de trabalho com produtividade, observamos que as condições de trabalho estão melhores avaliadas do que a produtividade – o que também pode ser observado nas respostas abertas sobre as dificuldades que a conjuntura impõe aos profissionais.

Como a pandemia do novo coronavírus afetou o seu trabalho?

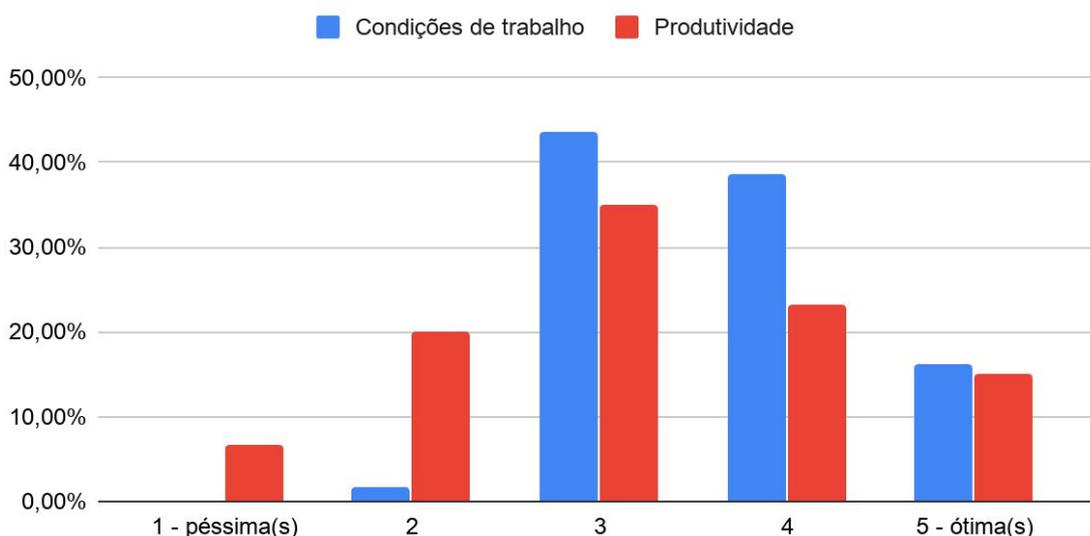
- Perdi meu trabalho por conta do novo coronavírus
- Estava sem trabalho antes e continuo sem trabalho
- Estou trabalhando remotamente de casa
- Entrei de férias obrigatórias
- Estou trabalhando presencialmente
- Tive meu salário reduzido
- Terminei um projeto no início da quarentena
- Não afetou, continuo trabalhando de casa como antes.



Se você está trabalhando presencialmente ou em casa, nos conte como está funcionando o seu trabalho

Condições de trabalho x Produtividade

Em escala de 1 a 5



Quais são as dificuldades?

Nas respostas, os associados citam com frequência **dificuldade de concentração no trabalho**, além de **angústia e ansiedade** tanto pelo contexto da pandemia, quanto pela situação política.

Aqueles que estão trabalhando em casa também referem-se repetidas vezes às **dificuldades na organização do tempo e do espaço** de trabalho em casa, devido à diminuição do tempo que podem dedicar ao trabalho em virtude do **aumento da demanda dos afazeres domésticos** e dos **cuidados com os filhos**. Há relato de um profissional que tem optado por trabalhar à noite, em horários em que a casa fica mais tranquila. Alguns se queixam de carga de trabalho excessiva e falta de descanso, de desrespeito ao horário comercial sendo contatados a qualquer hora. Em virtude disso, um dos respondentes passou a estabelecer horários para responder a mensagens de whatsapp e email.

Do fluxo de trabalho remoto surgem **problemas** mencionados em diversas respostas relativas a **questões técnicas**: problemas em relinkar material e com o fluxo de projetos entre editores, assistentes e diretores, como também dificuldades relativas à má qualidade da conexão de internet. Outra dificuldade do trabalho à distância identificada pelos associados diz respeito à lentidão dos processos em comparação ao trabalho presencial, principalmente, na interlocução com os diretores e ao acúmulo de funções – muitas vezes por falta de assistente de edição. Também há relatos de desgaste nas relações da equipe e de dificuldade de coordenar membros à distância.

Um associado diz estar com dificuldade em manter o ânimo após 1 mês de trabalho remoto; outro se diz preocupado com o uso intenso do equipamento próprio, que pode gerar desgaste da ilha

de edição. Há também um associado que tem problemas com a sua cadeira de trabalho que não é ergonômica. Um outro responde que já trabalhava em casa e seu trabalho não se modificou em nada. Entre aqueles que trabalham presencialmente, há queixas de acúmulo de função na produtora e insegurança no transporte, mesmo quando optam por táxi ou uber pois se sentem expostos. Um dos respondentes faz parte de grupo de risco de doença preexistente.

Dois associados citam como dificuldades o fato de que seus **trabalhos foram paralisados pela pandemia**. Neste universo, muitos listam a falta de ofertas de trabalho. Mesmo aqueles que estavam com projetos agendados, não sabem quando as gravações vão ser retomadas e, portanto, não tem perspectiva de retomarem os trabalhos. Ao longo da pesquisa, a falta de trabalho se mostrou uma preocupação recorrente em diversas respostas, até mesmo nas questões de múltipla escolha. Uma associada aponta que os projetos da produtora em que costuma a trabalhar estão **paralisados na Ancine**.

Além das gravações e projetos que estão parados por conta da pandemia, a falta de trabalho para os editores da **edt**, indica que a paralisação da Ancine iniciada em 2018 se reflete diretamente na pós-produção. Há também uma queixa de pagamento atrasado e outra por **não termos direitos trabalhistas**. Esta última constatação também se apresenta como um dos grandes problemas dos profissionais do audiovisual no contexto atual de paralisação da Ancine, em conjunto com a crise gerada pela pandemia.

Como os contratantes estão lidando com a conjuntura atual?

Quase metade dos comentários daqueles que estão trabalhando apresentaram **pontos positivos** em relação a forma como seus **contratantes** estão lidando com a conjuntura atual. Para estes associados, as empresas responderam rapidamente à necessidade de isolamento social; estão dando suporte técnico, flexibilizando prazos, aprovações e agindo de forma compreensiva com as dificuldades do trabalho remoto. Há um caso de um associado que teve o projeto em que trabalharia adiado e a produtora o contratou para um outro projeto já filmado.

Há também **pontos negativos**, que correspondem a um número menor de comentários. Há reclamações de demora em adotar o trabalho remoto. Uma empresa demorou 10 dias para esta implementação, mas depois o projeto seguiu sem problemas. Um associado se queixa de não ter havido negociação de valores pelo uso do seu equipamento. Uma produtora fechou o seu escritório e dispensou todos os profissionais e depois os contratou para trabalharem em casa – mas avisou que os pagamentos serão realizados com atraso. Há também uma empresa que avisou que os salários podem ser reduzidos a partir do mês de maio. Também há queixas de que os processos de trabalho se tornaram mais lentos e de que, apesar dos prazos terem sido flexibilizados, a remuneração foi reduzida.

Novamente, nesta questão surge uma grande **apreensão em relação ao futuro** em mais da metade dos comentários. São vários relatos de **projetos paralisados e adiados**. Pelo contexto atual, não há previsão de quando as filmagens serão retomadas e os contratantes passam incerteza em relação a continuidade dos trabalhos e pagamentos. Porém, há um caso de um profissional que está recebendo parte do cachê adiantado de um projeto adiado. Um comentário revela o temor de que os valores dos cachês sejam reduzidos. Mais uma vez, foram diversos comentários sobre o fato das empresas não estarem produzindo e contratando.

Descreva como está sendo sua experiência de trabalho em conjunto com sua organização familiar. Se você tem filho(s) ou outro(s) dependente(s), nos diga se você é o(a) único(a) responsável por ele(s) ou se tem outra(s) pessoa(s) para compartilhar os cuidados e as responsabilidades.

Em geral, as respostas revelam que os **trabalhos domésticos se intensificaram** com todos devido à dispensa de diaristas e empregados domésticos (com destaque que muitos destes trabalhadores estão em casa e sendo remunerados pelos associados). Há queixas de cansaço e dificuldades em gerir o tempo e organizar um espaço adequado ao trabalho. Aqueles que moram sozinhos relatam que sua rotina de organização doméstica não se alterou muito, excluindo as novas necessidades de higienização que surgiram no contexto da pandemia. Aqueles que dividem apartamento com amigos, cônjuges, familiares e filhos mais velhos contam que a divisão de tarefas tem funcionado bem. Outros são responsáveis por cuidar de idosos ou de outras pessoas a quem dão suporte. Há também os que precisam cuidar de sua própria saúde sozinhos. Os pais e mães de crianças pequenas contam um pouco da dificuldade de dividir o cuidado com os filhos às demandas do trabalho. Em geral, estes associados decidiram pela redução das jornadas de trabalho e, no caso dos casais que vivem juntos, pelo revezamento de turnos de trabalho. Em alguns casos, temos respostas de associados desempregados, cujos companheiros ou companheiras também são profissionais do audiovisual e estão sem emprego. Nestas respostas, observamos como a crise do setor iniciada com a paralisação da Ancine se sobrepõe à crise gerada pela Pandemia.

O QUE SERÁ DO AMANHÃ?

Impactos da pandemia e perspectivas para os profissionais de edição audiovisual

Nesta seção, gostaríamos de entender quais as projeções que os associados têm para o futuro. A pesquisa foi realizada no primeiro mês de isolamento social e no momento em que apresentamos este relatório, já estamos no segundo mês. Por isso, nos preocupa que tenhamos **6,7% que não têm recursos para cobrir os custos de vida e 16% que conseguem se manter até por 1 mês**. Com o passar do tempo, o futuro se torna urgência.

Outro dado que precisa ser destacado são os 37% que conseguem se manter de 1 a 3 meses. Portanto, em maio, 1 mês após a realização da pesquisa, **59,7% já não têm condições de pagar suas contas no mês de julho**. Com estes dados, é possível compreender o porquê de **98,7% considerarem essencial que os trabalhadores do audiovisual que prestam serviço como pessoa jurídica sejam contemplados por políticas de auxílio governamental**. Apenas 1,13% não tem opinião sobre o tema.

Perguntados sobre a perspectiva de **trabalho e rendimento após a quarentena**, 55,39%

não têm proposta de trabalho, 22,43% têm proposta de trabalho para os próximos meses, 19,39% são contratados e vão manter o emprego (ou seus projetos vão continuar) e 1,13% tem bolsa de doutorado. Nesta questão, fica evidente a insegurança em relação ao futuro, mesmo daqueles profissionais contratados por carteira assinada ou em projetos em andamento. Muitos utilizaram a alternativa “outros” para externar este tipo de insegurança. Para fins estatísticos, direcionamos as respostas daqueles que estão com contratos em vigência, como também daqueles que têm proposta de trabalho futuro para as opções correspondentes: “Sou contratado e vou manter meu emprego ou meu projeto vai continuar” e “Tenho proposta de trabalho para os próximos meses”.

Destacamos algumas das respostas específicas destes associados para registrar como na atual conjuntura até aqueles com maior estabilidade sentem-se inseguros em relação ao futuro próximo:

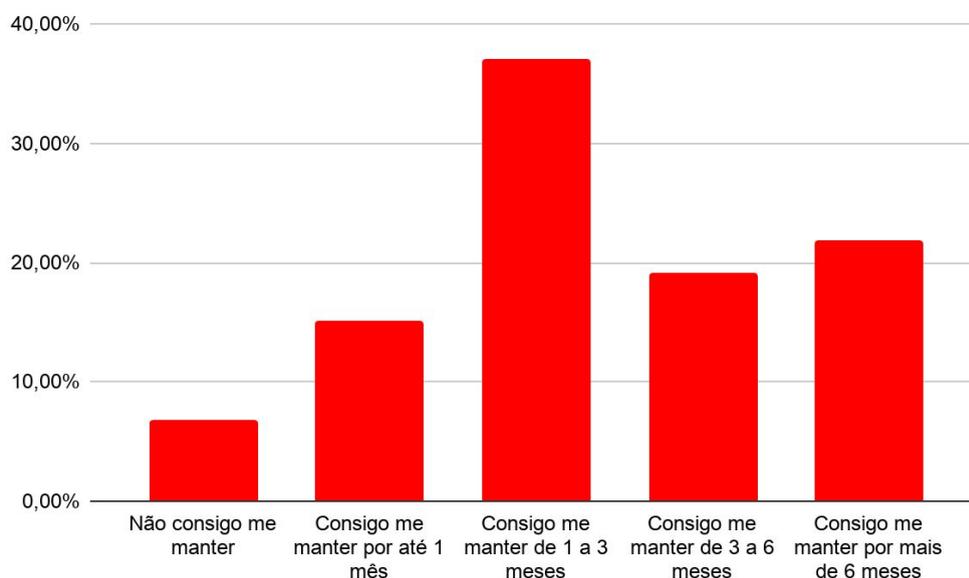
“Embora eu seja contratado, quando não se grava durante meses a previsão é que posteriormente não haja material para editar por algum tempo. Então, apesar de o contratante garantir meu sustento durante esses meses de quarentena, nada garante o que pode acontecer depois. O futuro próximo é incerto.”

“Tenho possíveis projetos, mas nenhuma produtora sabe informar quando as filmagens vão ser retomadas”

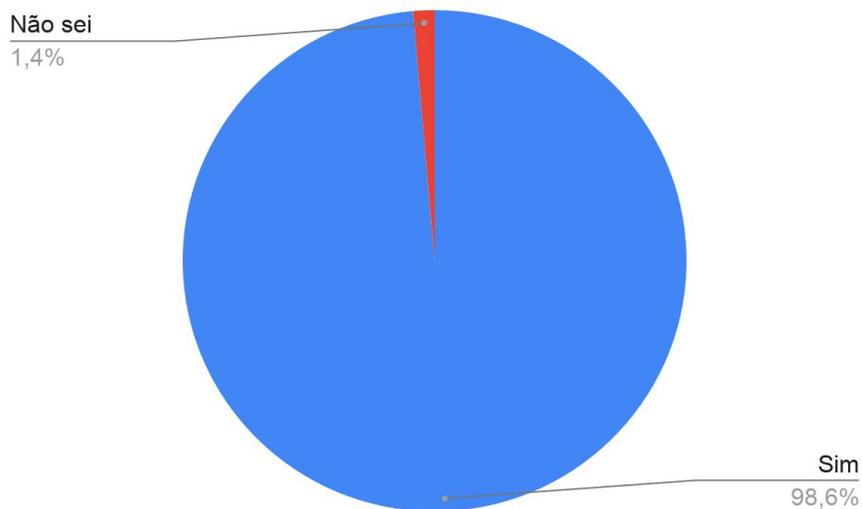
“Não sei por quanto tempo a empresa vai manter os empregos”

“Teria trabalho depois deste que faço agora se não tivesse acontecido a pandemia. Meus próximos trabalhos dependem de filmagem, que não acontecerá tão cedo...”

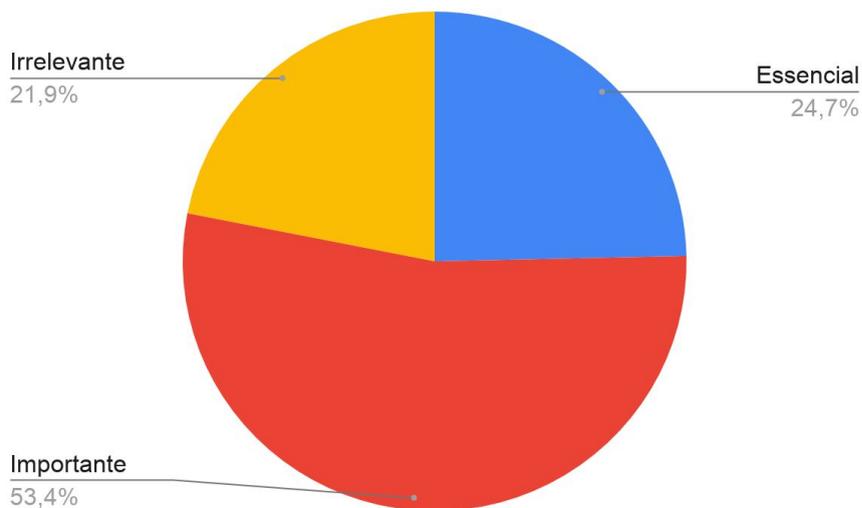
Quais os impactos da pandemia nos seu orçamento doméstico mensal?



Você considera essencial que os trabalhadores do audiovisual que prestam serviço como pessoa jurídica (Micro Empreendedores Individuais, Micro Empresas, Empresários Individuais) ou autônomos sejam contemplados por políticas de auxílio financeiro governamentais?



Qual a relevância que um auxílio financeiro governamental teria para a sobrevivência da sua família?



Como você acha que o governo pode atuar diante da situação global econômica e da situação artística crítica que já se encaminha no país?

As políticas mais citadas foram a **criação de auxílio financeiro para os profissionais da cultura**, um **programa de renda mínima universal**, a **liberação dos recursos já aprovados do FSA** (Fundo Setorial do Audiovisual), a **criação de editais emergenciais** para projetos que possam ser desenvolvidos no período de quarentena e que permitam uma divisão mais igualitária do orçamento entre os profissionais envolvidos. Um associado afirma que estas políticas não podem ser apenas emergenciais, mas precisam se tornar permanentes e lembra da importância de termos novamente um Ministério da Cultura capaz de propor políticas para o setor. Outra trata da importância do governo nos compreender como trabalhadores autônomos e não como empresas, apesar de trabalharmos como pessoas jurídicas. Esta crise escancara um problema que sempre foi discutido dentro de nossa associação: **a fragilidade que esse regime de trabalho como PJ impõe aos profissionais do audiovisual**. Neste sentido, seria importante levantarmos as diferentes formas de amparo aos trabalhadores do setor em outros países para que possamos formular propostas de políticas públicas para profissionais que trabalham como autônomos e de forma intermitente. Outra sugestão de medida que poderia ser adotada pelo governo citada foi facilitar empréstimos e linhas de crédito a juros baixos (ex. 5% ao ano) para os trabalhadores do setor. **O desprezo do governo federal com a ciência e a cultura também foram lembrados** e, diante desta postura do executivo, um caminho apontado para a crise atual foi **a pressão a parlamentares**, já que estes podem propor emendas.

Um ponto levantado é a urgência da **regulamentação do VOD** (*Video on Demand*), tanto no que diz respeito à cota de tela, quanto em relação à tributação. A sugestão apresentada é de que a CONDECINE (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional) fosse cobrada em cima do lucro das plataformas de *streaming*. Nesta análise, o associado destaca que a Ancine fomenta na sua quase totalidade apenas a produção de audiovisual e quase nada de distribuição, exibição, formação de público, infraestrutura técnica, formação de mão-de-obra e tudo mais que não seja produzir uma obra audiovisual.

As respostas abarcam questões relativas a outras ações políticas para se lidar com a pandemia, como a exigência de contrapartida social às empresas ou instituições financeiras que recebem auxílio governamental, taxaço de grandes fortunas e cortes nos diversos auxílios a políticos para que a renda possa ser revertida aos trabalhadores autônomos. Foram citadas medidas de competência de secretarias e Ministério da Saúde como reforço ao isolamento social e a testagem em massa.

Como você pode colaborar nesta crise?

Recebemos diversas sugestões de maneiras que os nossos associados poderiam colaborar neste momento de crise. Nesses últimos 9 anos, a **edt.** sempre se organizou de forma coletiva, com diversos projetos bem sucedidos encabeçados por grupos de trabalho, como cineclubes, questões de montagem, os grupos de estudo, o modelo de contrato de trabalho, os encontros de montagem e,

agora, as transmissões ao vivo. Por isso, separamos abaixo trechos de algumas respostas com ideias e convocamos aos proponentes (e a todos que se identificarem com as sugestões) para tirarmos estes projetos do papel:

“Me disponho a trabalhar no que a edt. precisar. Vídeos de divulgação da nossas questões, por exemplo”.

“Compartilhando conhecimento, auxiliando outros editores que estão tendo dificuldades no trabalho remoto”.

“Oferecendo soluções para edição remota”.

“Os conhecimentos mais fortalecidos que tenho são mais na área da assistência de edição hoje. Posso compartilhar o que for preciso em cursos, conversas, etc. Também poderia eventualmente ajudar editando conteúdo a ser lançado para a nossa comunidade”.

“A indústria criativa está precisando se reinventar, e a cada dia surgem novas ideias sobre como nós, editores, podemos trabalhar de formas diferentes das que estávamos acostumados. Tenho muito interesse em compilar estas novidades diárias como forma de dar opções de ferramental e geração de renda a outros editores neste momento de crise”.

“Poderia organizar um grupo de estudos ou um cineclube de resistência, ajudar a encontrar formas de reexistir”.

“Tenho ajudado com doações de cestas básicas. Se algum colega da associação estiver passando necessidades, me prontifico para ajudar”.

“Tenho usado bastante deste tempo de escassez e reclusão para pesquisar, me informar sobre as políticas públicas do nosso setor (e sobre política em geral). (...) Posso colaborar neste momento compartilhando estas pesquisas e reflexões e trazendo esperança que se lutarmos podemos construir um futuro diferente a partir dos escombros que ficarão”.

“Pelo audiovisual, me interessaria em participar de uma rede de trabalho em que dividiria as receitas e os trabalhos entre nossos associados”.

A EDT. DEPENDE DE CADA UM DE NÓS!

A análise da pesquisa foi concluída no final do mês de maio, sua divulgação ocorre no início de junho, ainda com muitas dúvidas sobre o futuro e a retomada segura das atividades para a nossa categoria. Compartilhamos com nossos associados a angústia desse momento diante da realidade trazida pela pesquisa. Usamos os dados coletados aqui para pressionar os deputados federais a votarem a favor da aprovação da **Lei Emergencial da Cultura** e assim continuaremos atuando em busca de saídas possíveis. Acreditamos que estarmos juntos e organizados é essencial para

atravessarmos esse momento. Iniciamos uma campanha convocando novos associados assim como estimulando associados inadimplentes a retornarem ao nosso coletivo. Para isso, propomos uma contribuição especial que quita todos os anos anteriores com um valor que pode variar de uma taxa mínima até o valor integral da anuidade.

Na assembléia realizada em 7 de março de 2020, foi divulgada a alta taxa de inadimplência de 2019, em que cerca de 45% dos associados não pagaram a anuidade. Para que a edt. se mantenha viva é importante que nos mantenhamos juntos. Pedimos também o seu apoio nessa campanha: converse com aquele colega que não pagou a associação nos últimos anos para que ele retorne ao nosso coletivo.

Divulguem a **edt.** e proponham ações! O **#edtaovivo**, é um exemplo de articulação surgida entre associados que foi capaz de mobilizar os profissionais da pós-produção. Tragam suas ideias e colaborem trabalhando nos projetos em andamento ou em novos projetos. Estamos abertos às contribuições de todos que queiram se juntar à nossa luta.

E, principalmente, se cuidem!

Diretoria edt. 2020